



CÂMARA MUNICIPAL DE  
**SANTO ANDRÉ**

## MOÇÃO

MOÇÃO DE REPÚDIO ao decreto lei nº 36/2025 da Republica Italiana que limita a obtenção da cidadania Italiana "iure sanguinis".

Senhor Presidente

A Câmara Municipal de Santo André, no gozo de suas faculdades institucionais e em consonância com o Regimento Interno, vem por meio desta Moção, manifestar seu profundo repúdio às recentes medidas e posicionamentos institucionais adotados no âmbito da República Italiana que vêm restringindo, relativizando ou fragilizando o reconhecimento da cidadania italiana iure sanguinis aos descendentes de italianos residentes no exterior.

O município de Santo André possui histórica ligação com a imigração italiana, cuja contribuição foi determinante para a formação econômica, cultural, social e humana da cidade e de toda a região do Grande ABC. Milhares de famílias andreenses descendem diretamente de cidadãos italianos que emigraram em busca de oportunidades, mantendo vivas suas tradições, valores e vínculos históricos com a Itália.

Causa preocupação a interpretação restritiva recentemente adotada em decisões institucionais e judiciais italianas, especialmente aquelas relacionadas à sentença n.º 63/2026 da Corte Constitucional Italiana, relatada pelo juiz Giovanni Pitruzzella, indicado pelo Presidente da República Italiana Sr. Sergio Mattarella, por representar possível ruptura com consolidada tradição jurídica italiana referente ao reconhecimento originário, imprescritível e permanente da cidadania italiana por direito de sangue.

Historicamente, o ordenamento jurídico italiano reconheceu que a cidadania iure sanguinis constitui direito originário decorrente do nascimento, cuja transmissão ocorre por descendência, independentemente de residência territorial, preservando a unidade histórica, cultural e jurídica do povo italiano espalhado pelo mundo.

A jurisprudência italiana consolidou entendimento segundo o qual a cidadania, uma vez adquirida originariamente, possui natureza permanente e somente pode ser perdida mediante manifestação expressa, voluntária e inequívoca do cidadão, jamais por presunções tácitas ou limitações administrativas supervenientes.

Entretanto, observa-se crescente preocupação quanto à adoção de medidas administrativas e interpretações judiciais que possam:

- enfraquecer a segurança jurídica dos descendentes de italianos residentes no exterior;





CÂMARA MUNICIPAL DE  
**SANTO ANDRÉ**

- criar distinções incompatíveis com os princípios históricos do povo italiano;
- restringir direitos historicamente reconhecidos às comunidades da diáspora italiana;
- promover insegurança institucional em milhares de famílias que aguardam reconhecimento de cidadania;
- gerar impactos humanitários, culturais e diplomáticos negativos entre a Itália e suas comunidades históricas no exterior.

Esta Casa Legislativa entende que os descendentes de italianos espalhados pelo mundo não podem ser tratados como estrangeiros sem vínculo histórico, pois representam continuidade legítima da identidade nacional italiana construída ao longo de gerações.

A diáspora italiana não constitui elemento estranho à República Italiana, mas parte integrante de sua história, cultura e formação social. O reconhecimento da cidadania iure sanguinis sempre representou instrumento de preservação da unidade do povo italiano além de suas fronteiras geográficas.

Manifestamos ainda preocupação com eventual violação aos princípios constitucionais da igualdade, da segurança jurídica e da proteção da dignidade humana, valores estes reconhecidos tanto pela Constituição Italiana quanto pelos tratados internacionais de direitos humanos.

Diante disso, a Câmara Municipal de Santo André:

- manifesta seu repúdio a quaisquer iniciativas que promovam restrições desproporcionais ao reconhecimento da cidadania italiana iure sanguinis;
- reafirma solidariedade às comunidades ítalo-descendentes residentes no Brasil;
- defende a preservação da tradição jurídica italiana historicamente consolidada;
- solicita respeito aos princípios constitucionais, à segurança jurídica e aos direitos históricos da diáspora italiana;
- conclama as autoridades italianas a promoverem diálogo transparente, democrático e juridicamente estável sobre o tema.

Requeiro, por fim, que esta moção seja encaminhada ao Consulado Geral da Itália situado em São Paulo, na pessoa do Sr. Consul Geral Domenico Fornara, ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva e ao Excelentíssimo Sr. Ministro Das Relações Exteriores do Brasil, Mauro Luiz Lecker Vieira.

Destarte, esta Casa Legislativa reafirma seu respeito ao povo italiano, à sua história e às milhões de famílias descendentes que ajudaram a construir o Brasil, especialmente o município de Santo André.

## **MOZIONE**

**MOZIONE DI RIPUDIO** al decreto-legge n. 36/2025 della Repubblica Italiana che limita





CÂMARA MUNICIPAL DE  
**SANTO ANDRÉ**

l'ottenimento della cittadinanza italiana *iure sanguinis*.

Signor Presidente,

Il Consiglio Comunale di Santo André, nell'esercizio delle proprie prerogative istituzionali e in conformità con il Regolamento Interno, presenta la presente Mozione per manifestare il proprio profondo ripudio nei confronti delle recenti misure e posizioni istituzionali adottate nell'ambito della Repubblica Italiana che stanno restringendo, relativizzando o indebolendo il riconoscimento della cittadinanza italiana *iure sanguinis* ai discendenti di italiani residenti all'estero.

Il Comune di Santo André possiede uno storico legame con l'immigrazione italiana, il cui contributo è stato determinante per la formazione economica, culturale, sociale e umana della città e di tutta la regione del Grande ABC. Migliaia di famiglie andreensi discendono direttamente da cittadini italiani emigrati in cerca di opportunità, mantenendo vive le proprie tradizioni, valori e legami storici con l'Italia.

Destano preoccupazione le interpretazioni restrittive recentemente adottate in decisioni istituzionali e giudiziarie italiane, in particolare quelle relative alla sentenza n. 63/2026 della Corte Costituzionale Italiana, relatore il giudice Giovanni Pitruzzella, nominato dal Presidente della Repubblica Italiana, Sig. Sergio Mattarella, poiché rappresentano una possibile rottura con la consolidata tradizione giuridica italiana riguardante il riconoscimento originario, imprescrittibile e permanente della cittadinanza italiana per diritto di sangue.

Storicamente, l'ordinamento giuridico italiano ha riconosciuto che la cittadinanza *iure sanguinis* costituisce un diritto originario derivante dalla nascita, la cui trasmissione avviene per discendenza, indipendentemente dalla residenza territoriale, preservando l'unità storica, culturale e giuridica del popolo italiano sparso nel mondo.

La giurisprudenza italiana ha consolidato l'orientamento secondo cui la cittadinanza, una volta acquisita originariamente, possiede natura permanente e può essere perduta soltanto mediante manifestazione espressa, volontaria e inequivocabile del cittadino, mai per presunzioni tacite o limitazioni amministrative sopravvenute.

Tuttavia, si osserva una crescente preoccupazione riguardo all'adozione di misure amministrative e interpretazioni giudiziarie che possano:

- indebolire la certezza giuridica dei discendenti di italiani residenti all'estero;
- creare distinzioni incompatibili con i principi storici del popolo italiano;
- restringere diritti storicamente riconosciuti alle comunità della diaspora italiana;
- promuovere insicurezza istituzionale in migliaia di famiglie in attesa del riconoscimento della cittadinanza;
- generare impatti umanitari, culturali e diplomatici negativi tra l'Italia e le sue comunità storiche all'estero.

Questa Assemblea Legislativa ritiene che i discendenti di italiani sparsi nel mondo non





CÂMARA MUNICIPAL DE  
**SANTO ANDRÉ**

possano essere trattati come stranieri privi di legami storici, poiché rappresentano la continuità legittima dell'identità nazionale italiana costruita nel corso delle generazioni.

La diaspora italiana non costituisce un elemento estraneo alla Repubblica Italiana, bensì parte integrante della sua storia, cultura e formazione sociale. Il riconoscimento della cittadinanza *iure sanguinis* ha sempre rappresentato uno strumento di preservazione dell'unità del popolo italiano oltre i propri confini geografici.

Manifestiamo inoltre preoccupazione per l'eventuale violazione dei principi costituzionali di uguaglianza, certezza giuridica e tutela della dignità umana, valori riconosciuti sia dalla Costituzione Italiana sia dai trattati internazionali sui diritti umani.

Pertanto, il Consiglio Comunale di Santo André:

- manifesta il proprio ripudio verso qualsiasi iniziativa che promuova restrizioni sproporzionate al riconoscimento della cittadinanza italiana *iure sanguinis*;
- riafferma la propria solidarietà alle comunità italo-discendenti residenti in Brasile;
- difende la preservazione della tradizione giuridica italiana storicamente consolidata;
- richiede il rispetto dei principi costituzionali, della certezza giuridica e dei diritti storici della diaspora italiana;
- esorta le autorità italiane a promuovere un dialogo trasparente, democratico e giuridicamente stabile sulla questione.

Richiedo, infine, che la presente mozione venga trasmessa al Consolato Generale d'Italia con sede a San Paolo, all'attenzione del Sig. Console Generale Domenico Fornara, all'Eccellentissimo Signor Presidente della Repubblica Federativa del Brasile, Luiz Inácio Lula da Silva, e all'Eccellentissimo Signor Ministro degli Affari Esteri del Brasile, Mauro Luiz Lecker Vieira.

Pertanto, questa Assembleia Legislativa riafferma il proprio rispetto verso il popolo italiano, la sua storia e le milioni di famiglie discendenti che hanno contribuito alla costruzione del Brasile, in particolare del Comune di Santo André.

Aula "João Raposo Rezende Filho - Zinho", 12 maggio 2026.

Cons. Dr. Marcos Pinchiari - MDB  
CONSIGLIERE COMUNALE

1) - Consulado Geral da Itália - São Paulo

Plenário "João Raposo Rezende Filho - Zinho", 12 de maio de 2026.

**Ver. Dr. Marcos Pinchiari**  
**VEREADOR**





CÂMARA MUNICIPAL DE  
**SANTO ANDRÉ**



Autenticar documento em <https://camarasempapel.cmsandre.sp.gov.br/autenticidade>  
com o identificador 370032003400390033003A005000, Documento assinado digitalmente conforme MP  
n° 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.